AS FLORES DO MAL DE MARIO BELLATIN: CONTORÇÕES E CORPOS DESVIANTES

Anderson Ricardo Nunes da Siva
anderson20_ricardo@hotmail.com

Área temática: 10 Ciência, Sociedade e Inclusão

INTRODUÇÃO: O ecossistema literário de Mario Bellatin desestabiliza as fronteiras entre realidade, ficção e artifício. Em *Flores* (2009), o autor constrói uma cartografia da fragilidade humana ao entrecruzar biografias de seres marginalizados com descrições minuciosas de espécies botânicas. Este estudo investiga como Bellatin articula a decadência e a deformidade corporal em uma poética da estranheza, invocando uma estetização do abjeto que dialoga implicitamente com o imaginário das "flores do mal". **OBJETIVO:** Analisar os procedimentos formais de *Flores*, de Mario Bellatin, examinando como a justaposição entre catálogo botânico e relatos de corpos desviantes ressignifica o grotesco e consolida uma narrativa fragmentária da vulnerabilidade. **METODOLOGIA:** A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e analítico-textual, fundamentada na fortuna crítica sobre a obra bellatiniana e na teoria literária voltada às poéticas da transgressão e do corpo. A análise focaliza a estrutura episódica do romance e o recurso à frieza descritiva como estratégia de distanciamento estético. **RESULTADOS:** Evidencia-se que Bellatin desconstruiu a botânica como metáfora de beleza clássica, utilizando-a como contraponto à decomposição e ao infortúnio dos sujeitos narrados. A linguagem sóbria e quase clínica confere uma elegância singular à dor, transformando anomalias e mutilações em objetos de contemplação estética, sem recorrer ao sentimentalismo. **CONCLUSÕES:** *Flores* reconfigura a tradição de esteticização do mal ao extrair beleza poética da degradação e da ruína. Ao cultivar o pitoresco e o bizarro em um jardim literário fragmentado, Mario Bellatin reafirma o caráter radical de sua prosa, consolidando uma obra em que o grotesco se erige como refinada expressão da condição humana.

Palavras-chave: Bioética. Ecoliteratura. Literatura e Direitos Humanos. Literatura contemporânea.